



Uma ponderação das contribuições de Dewey, Montessori e Vigotski para a educação das crianças com altas ha

ANGELICA DE FATIMA PIOVESAN
IZA FONTES DE CARVALHO
MARILIDA CAMPANHA ALVES

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

Uma ponderação das contribuições de Dewey, Montessori e Vigotski para a educação das crianças com altas ha

Neste artigo apresentamos as contribuições de alguns autores estudados na disciplina Teorias Educacionais no doutorac com altas habilidades e superdotação. Nosso objetivo é apresentar pontos das teorias de Dewey, Montessori e Vigotsk Dewey, Montessori e Vigotski nos permitiu repensar o porquê a educação continua deficitária no nosso país. Os pensam poderiam ser menores se no passado as contribuições destes teóricos tivessem sido introduzidas nas dinâmicas das rot relações

Palavras-chave: altas habilidades/superdotação, fracasso escolar, crianças especiais.

Embora não exista um consenso na definição de altas habilidades/superdotação (AH/SD), a definição citada pela Politic define como pessoas – crianças e adultos com altas habilidades / superdotação as que apresentam desempenho acima acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacida Neste artigo apresentamos as contribuições de alguns autores estudados na disciplina Teorias Educacionais no doutorac com altas habilidades e superdotação.

Desta forma, nosso objetivo é apresentar pontos das teorias de Dewey, Montessori e Vigotski que possam contribuir para Este trabalho é um recorte da tese de doutorado que está sendo desenvolvida com crianças com altas habilidades e sup realizadas posteriormente avaliações neuropsicológicas com as crianças.

Quem é o responsável pelo fracasso escolar?

O fracasso escolar é um tema que há muito tempo vem sendo discutido, não só por educadores, mas por psicopedag influência dos problemas familiares, sociais e emocionais na apresentação das dificuldades de aprendizagem. Discutir a participação da família é muito importante no processo de escolarização, pois não cabe só à escola a responsabilidade d Os índices de evasão escolar e exclusão são expressivos no que se refere às crianças que apresentam algum problema falta de acompanhamento, questões sócio-emocionais, desmotivação, entre outros.

Na história da educação brasileira, tentava-se direcionar a responsabilidade pelo fracasso escolar, ao aluno. Na escola tr era o aluno que não se adaptava afetivamente ao espaço escolar, que apresentava dificuldades de socialização. Já na e: fracassado. (ARAUJO, 2008).

No entanto, nos momentos atuais, as discussões seguem novos horizontes. A discussão sobre o fracasso escolar també Neste novo contexto, os professores precisam de formação e especialização para aprender a lidar com os vários perfis normalidade, crianças com problemas emocionais que atrapalham o desenvolvimento escolar, crianças especiais dia diferenciado da sociedade.

Altas habilidades e Superdotação

A revolução industrial, a era da informação, a globalização têm influenciado o desenvolvimento e as mudanças na educa

apresentando sérios problemas quanto à metodologia empregada, currículo escolar e formação do professor.

Tem sido discutida a inclusão social em que as crianças especiais passaram a ter direito à educação regular. No entanto, Na minha tese de doutorado tenho trabalhado com crianças com altas habilidades e superdotação no estado de Ser acompanhamento destas nas escolas regulares.

Tratar sobre a superdotação ainda é um problema na atualidade, não há um consenso sobre a origem da superdotação (2005).

Apesar de serem classificadas como portadoras de necessidades especiais, não há um diagnóstico clínico médico que se refere aos transtornos. Essa classificação no DSM-V é indicativo da necessidade de acompanhamento adaptativo escolar. É de forma Desta forma, é importante primeiramente apresentarmos a definição de superdotação para a educação brasileira. A Lei como aqueles que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: inteligência realização de tarefas em áreas de seu interesse.

O atendimento Educacional Especializado (AEE) tem um papel fundamental no acompanhamento destas crianças. A Lei barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas" (SEESP/MEC, 2008). habilidades, estimular processos criadores e criativos e potencializadores do conhecimento nas diferentes áreas [...] (SEE **No decorrer de 18 anos**, a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 foi alterada pela LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE de outras providências que sejam necessárias.

"Art. 4º III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento de ensino;

"Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente com recursos próprios das escolas e estabelecimentos de ensino para atender às necessidades educacionais especiais dos alunos.

Parágrafo único. O poder público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo." (BRASIL, 2013)

A formação docente especializada é outro problema a ser levado em consideração. Para contribuir no processo de auxílio em todos os estados brasileiros. Essa informação é disponibilizada pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação. Os objetivos destes núcleos são:

"(a) contribuir para a formação de professores e outros profissionais na área de altas habilidades/superdotação, especialmente o atendimento de alunos superdotados;

(b) oferecer, ao aluno com altas habilidades/superdotação, oportunidades educacionais que atendam às suas necessidades de pesquisa e cultivem seus interesses e habilidades;

(c) fornecer à família do aluno informação e orientação sobre altas habilidades/superdotação e formas de estimulação do desenvolvimento.

Os NAAH/S, devem disponibilizar recursos didáticos e pedagógicos e promover a formação de professores para atender algumas iniciativas buscando a formação e divulgação para o acompanhamento das crianças AH/SD.

Uma equipe de profissionais especializados na área que atuam no Distrito Federal produziu um material composto por quatro materiais que poderão promover o atendimento e o desenvolvimento dos alunos com AH/SD das escolas públicas de educação especial. Para a realização dos atendimentos destas crianças nos NAAHS, deverá ser firmada parceria com professores das escolas. Os NAAHS que deverá fazer a identificação e oferecer atividades a serem realizadas no contraturno escolar. [...] "é preciso enriquecimento ou de aprofundamento". (DELOU, 2007, p. 27)

Então é possível nos indagarmos a respeito das dificuldades educacionais na atualidade. Estudamos na disciplina Teoria da Educação ainda são atuais no nosso sistema educacional. Essa conclusão provocou indagações nas discussões durante as aulas.

Vamos apresentar alguns pensamentos de Dewey, Montessori e Vigotski, que contribuem para o nosso contexto educacional. Dewey (1978) apresenta ideias sobre a necessidade de mudanças na educação escolar. Ele retrata a respeito do problema escolar e a família têm papéis importantes na sua teoria. A educação que é passada em casa (valores e conhecimentos)

Essa preocupação com a educação dada em casa pode ser representada pela seguinte citação, "Educação é vida, não apenas um papel da família na atualidade. A delegação da educação à escola sem assumir muitas vezes a responsabilidade por ela. No caso das crianças AH/SD a educação dada em casa tem um papel fundamental para a orientação dos filhos. Nestes casos, a criação de vínculos institucionais. A família deve auxiliar na construção da história pessoal e consequentemente contribuir para a formação.

Vigotski (1994, 2008) também enfatiza na sua teoria a importância das relações sociais para a formação do indivíduo. Se não forem mentais. A motivação é ponto essencial para o processo de construção de conhecimento do ser humano. Seja para este caso. A criação da definição da terminologia zona de desenvolvimento proximal (ZDP) refere-se ao caminho que o indivíduo vai percorrendo no seu nível de desenvolvimento real, representando aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém. Investir no desenvolvimento da ZDP das crianças superdotadas é importante para ajudá-la a desenvolver novas habilidades.

As relações sociais favorecem as interações eu-outro, seja presencial ou virtualmente. A interação remete à troca de ações dos processos interacionais na sociedade e a importância da linguagem e do desenvolvimento cognitivo.

Levando em consideração a época histórica de Dewey (1978) e sua proposta de somar a educação doméstica à da e consideração a cultura de cada aluno, em que o programa escolar tradicional não estava voltado para a cultura. Era apre O sistema educacional atual, como está sendo proposto? As crianças especiais sejam as portadoras de algum déficit (educacional para um modelo sistemático adaptado à realidade do aluno. Ele aponta a necessidade de olhar para o aluno Rever a questão do conteúdo escolar como algo a ser seguido por todos sem levar em consideração a singularidade do ponto muito atual na sua teoria é a importância da educação familiar e o papel da escola como contribuidora para a forma No entanto, Montessori (2003) pode contribuir bastante para a educação dos superdotados. Seu objetivo era propiciar a de indivíduo como, simultaneamente, sujeito e objeto do ensino.

Ela deu grande importância ao estudo da infância pela ciência. Para ela era “[...] impossível aprofundar-se em qualquer vida infantil.” (MONTESSORI, 2003, p.8). Ela enfatizava a educação como um auxílio ao desenvolvimento psíquico da cr Montessori (2003) e Vigotski (1994) deram atenção à importância da linguagem para a construção da criança. Para ela ‘ o trabalho”. (MONTESSORI, 2003, p.93) .

Já Vigotski (2008) que estudou as funções mentais superiores por caracterizarem-se como o modo de funcionamento m exterior, ou seja, o sujeito inserido em uma cultura, onde sua relação com o meio é mediada por sistemas simbólicos. Da Fazendo uma ponte com Montessori que apresenta a importância do desenvolvimento livre da criança. Para ela, deve-se expressão, à custa de contínuas experiências integradoras. (MONTESSORI, 2003, p.95)

Desta forma, o professor tem um papel importante no desenvolvimento do seu aluno porque ele, muitas vezes repete os a respeito disso relacionando com as crianças superdotadas, que apresentam muitas vezes comportamentos e conhecim

Insistimos em afirmar que o professor deve preparar-se interiormente estudando-se a si mesmo com metódica constân Para descobrir esses defeitos ocultos na consciência necessitamos de ajuda externa, de uma certa *instrução*; é indispens

É importante destacarmos a necessidade da interação humana. Seja na sala de aula, nos consultórios, nas relações soc entre o Eu-Outro e essas relações permitem que haja uma reconstrução interna (intrapessoal) de uma operação externa formação de conceitos com base nas operações com signos.

A mediação representa a interação homem-ambiente que ocorre por meio do uso e desenvolvimento de instrumentos internalização dos mesmos provoca transformações no comportamento humano. (VIGOTSKI, 2008)

Partindo das contribuições vigotskianas, o professor deve utilizar os instrumentos educacionais para produzir suas a curriculares e extracurriculares, o que deverá favorecer a internalização dos signos.

Nas relações professor-aluno com os AH/SD não deve ser diferente, pelo contrário, ela deve promover novas interaç complementar e/ou suplementar a formação do aluno, visando a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta

E por isso é importante ressaltarmos a importância da convivência com outros sujeitos que vivenciam o mesmo que ele sentido ao mundo, mas também estabiliza o espaço e ordena o tempo, em diálogo constante com a multidão de outras v Entretanto não podemos nos esquecer que as linguagens sociais também ocorrem por meio de comunicação não verbal A AEE tem se apropriado de novos instrumentos como mediadores das relações professor-aluno, como as tecnologias e ensino e aprendizagem.

Para isso é importante repensar na forma como está sendo ofertado o ensino a estas crianças, pois, a falta de oportuni enfrentar essas circunstâncias. Assim, o aluno pode preferir alienar-se, baixar seu ritmo de produção ou preencher seu desenvolvimento de seu talento. (FREEMAN e GUENTHER, 2000)

Considerações Finais

Relacionar as contribuições teóricas de Dewey, Montessori e Vigotski nos permitiu repensar o porquê a educação conti responsável pelo processo de aprendizagem, mas a família, a sociedade também têm grande importância e responsabilic Não adianta propor novas abordagens de ensino e aprendizagem, introduzir tecnologias, se o pensamento das pessoa formal como a responsável pelo processo de aprendizagem do sujeito. A escola tem o seu papel e deve cumpri-lo com sociedade.

A mudança tem que ser iniciada pela família, em que esta deve assumir a responsabilidade pelo processo de aprendizagem. Desta forma, a sociedade contribuirá para que o sistema educacional seja ampliado, modernizado de acordo com as e buscará mudanças no sistema educacional.

Em se tratando de crianças especiais, mais especificamente as superdotadas, a responsabilidade da família e da sociedade é garantir a existência de uma lei que assegure o seu direito à educação em escolas regulares se as mesmas não estiverem preparadas para isso. Os pensamentos de Dewey, Montessori e Vigotski nos permitem refletir que as dificuldades enfrentadas hoje para lidar com a dinâmica das rotinas escolares priorizando a singularidade do sujeito nas interações sociais, respeitando suas diferenças. Acreditamos que uma proposta para ser pensada é a reeducação familiar a partir de atividades de conscientização direcionadas ao sujeito. Desta forma, propomos repensar novas abordagens de educação partindo das necessidades do sujeito tendo como contraponto a teoria da aprendizagem.

ARAUJO, F. A. A educação e o fracasso escolar: o eterno retorno do problema. Educação em Foco. FAE campus BH, UFMG, Belo Horizonte, 2005.

BRASIL. (2005). Núcleos de atividades de altas habilidades/superdotação. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Brasília: Ministério de Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

DELOU, Cristina Maria, C. Educação do Aluno com Altas Habilidades / Superdotação: Legislação e Políticas Educacionais para Professores / organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

DEWEY, John. Vida e educação. Tradução de Anísio S. Teixeira. 10ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DUTRA, Claudia P. In: Virgolim, Angela M. R. Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais / Angela M. R. Virgolim, organizadora. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003.

PORTAL MEC. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/educacao-especial/>>

SIBILIA, P. O show do eu: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SIMONTON, D. K. Giftedness and genetics: The emergenic-epigenetic model and its implications. **Journal for the Education of the Gifted**, 2003, 26(1), 1-15.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores. 2001.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.

Doutoranda em Educação. Mestre em Educação, UNIT, Aracaju, SE, foi bolsista PROSUP-CAPEL. Pós-graduada em Educação e Psicanálise. Graduada em Tecnologia em Processamento de Dados pela Faculdade de Economia e Prática de Administração. Pós-Graduação presencial e à Distância. Docente IFS-Pronatec. Psicóloga Clínica. Docente Universidade Tiradentes. Célula de Biologia Celular (UNIT/CNPq).angelicapiovesan@hotmail.com

Possui graduação em psicologia pela Universidade Tiradentes (2013). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em psicologia da educação visual. Colaboradora do Centro de Neurociências e Biologia Celular da UNIT. Grupo de Pesquisa e Estudos Interdisciplinares em Psicologia da Educação.

Psicóloga escolar e especialista em Neuropsicologia pelo Centro de Estudos Psico-Cirúrgicos – CEPsic, Divisão de Psicologia da Universidade de São Paulo. Colaboradora do Centro de Neurociências e Biologia Celular da UNIT. Grupo de Pesquisa e Estudos Interdisciplinares em Psicologia da Educação.

Recebido em: 04/07/2015

Aprovado em: 04/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Chartort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: